O grotesco e a ardileza da narrativa policial em *Cães da Província*

Maria Helena de Moura Arias

Uma história inacreditável

De acordo com Fernando Aínsa, uma das características mais interessantes do discurso ficcional dos anos oitenta é o renovado interesse pela novela histórica e acrescenta que os escritores latino-americanos "*necesitaram profundizar en su propia historia, incorporando el imaginario individual y colectivo del pasado a la ficción*". (Aínsa, 1991:82).

E é exatamente no período indicado por Aínsa que o escritor gaúcho Luiz Antonio de Assis Brasil, publicou *Cães da Província*. O Romance foi escrito em 1987 e apresentado inicialmente como Tese de Doutorado pelo autor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e retrata a história do dramaturgo Qorpo-Santo e toda a sua manifestada loucura. Assis Brasil é também autor de Romances Históricos como *O Pintor de Retratos*; *A Margem Imóvel do Rio*; *O Breviário das Terras do Brasil*, entre outros.

Nota-se, portanto, neste período, uma explosão de romances históricos, caracterizados pela releitura da história e de personagens históricos. Este subgênero vai romper com o modelo tradicional de Romance-Histórico, fazendo com que personagens históricos sejam deslocados ou, ao seu tempo histórico, ou a qualquer outro tempo dentro de uma quase absurda proposta de reinvenção e conseqüente sobreposição deste mesmo tempo. Portanto, ao alterar os alicerces temporais, o novo romance histórico vai eliminar também o espaço que deverá perder-se entre o discurso do narrador e a indicação do personagem. Essencialmente, o novo romance histórico tem por função trazer à tona a multiplicidade de fatos, já que não existe uma verdade absoluta. Além disso, estes Romances identificados como pós-modernos, vão "confrontar paradoxos de representação ficção/história, explorando os dois lados sem anular nenhum deles."(Hutcheon, 1991:142).

Por esta razão, é possível considerar que estes Romances reiteram com mais agressividade o que anuncia Humberto Eco:

Parece que a ficcionalidade se revela por meio da insistência em detalhes inverificáveis e intrusões introspectivas, pois nenhum relato histórico pode suportar tais efeitos de realidade. (Eco, 1994:128).

Em *Cães da Província*, fatos históricos inseridos no cotidiano de Porto Alegre das últimas décadas do século XIX, surgem envolvidos em uma atmosfera policial que, assim como neste Romance, ronda as narrativas contemporâneas. No entanto, em Assis Brasil, esta proposta vem alinhavada ao grotesco. Há, em *Cães da Província*, o choque e o estranhamento causados por esta característica. A história do amigo de Qorpo-Santo, o personagem Euzébio, caminha paralela à história do dramaturgo. Mas, enquanto Qorpo-Santo assusta a provinciana Porto Alegre com seus desatinos, Euzébio, pelo contrário, é um comerciante bem sucedido que tem a preocupação de manter as aparências de acordo com o que é conveniente para a sociedade da época. Mas o casamento de Euzébio com Lucrécia vai dar início a um processo de desmonte desta intocável conveniência. Ou seja, seu desejo de tornar-se próspero e respeitado vai encontrar resistência no comportamento da bela Lucrécia que, de esposa invejada pela sua dedicação à igreja, encontra um amante e foge com ele.

Além disso, há em curso uma investigação policial que tenta desvendar o mistério do desaparecimento de alguns moradores. Justificando assim, a opção do narrador pelas veredas do grotesco, aspecto verificado quando este vai moldando o episódio policial com as desventuras de Euzébio. Assim, o personagem é envolvido, pois passa de cidadão respeitável a assassino cruel. Mas, em vista de seu medo e de sua posição social, é absolvido de forma velada pelo delegado que apenas desconfia, mas não se manifesta.

Sob o véu da noite

A noite encobrendo tudo: a retirada do corpo, o esconder da carroça, o caminho até o túmulo, o escavar pausado até que a pá ressoou no tampo do caixão da outra. A astúcia e a noite são irmãs: ambas seduzem e cobrem a verdade."(Brasil, 1996:244/245)

Os episódios constantes da história de Euzébio e Lucrécia, são marcados pela penumbra e pelo silêncio. Permeiam o Romance, acrescentando a este um surpreendente sabor de náusea e espanto. Mas é necessário, antes de mais nada, citar o que diz Vitor Hugo sobre a necessidade do grotesco:

Esta beleza universal que a Antigüidade derramava solenemente sobre tudo não deixava de ser monótona; a mesma impressão, sempre repetida, pode fatigar com o tempo. O sublime sobre o sublime dificilmente produz o contraste. O que chamamos de feio, ao contrário é um pormenor de um grande conjunto que nos escapa, e que se harmoniza, não com o homem, mas com toda a criação (Hugo,1999:31/320).

O retorno silencioso de Lucrecia, ocorreu no meio da noite. Ninguém a viu. Adentrou o quarto como um fantasma e ali deverá permanecer até sua morte derradeira. Esta foi uma inexplicável surpresa para Euzébio. Jamais imaginara que sua esposa poderia retornar. Principalmente agora que estava morta e enterrada.

Ou seja, no Romance, o personagem Euzébio, juntamente com seu amigo Qorpo-Santo, reconheceram um corpo feminino como sendo de Lucrecia. Mas tudo não passava de uma farsa. Os corpos foram encontrados em estado de decomposição nos fundos da casa do açougueiro. Por isso estavam desaparecidos. O açougueiro foi acusado pela população, de fazer lingüiças com carne humana. Em meio a multidão de curiosos, entre os policiais e o delegado, apareceu Qorpo-Santo, responsável pela farsa. Para salvar a honra de Euzébio, nada como uma história inventada dando conta do desaparecimento da esposa. O corpo feminino com a cabeça decepada surgiu oportunamente. Para Qorpo-Santo, aquele episódio teria um caráter trágico se não fosse tão cômico, já que "o drama é o grotesco com o sublime, a alma sob o corpo, é uma tragédia sob uma comédia" (Hugo, 199:84).

Por sua vez, Euzébio velou e enterrou sua esposa. Assumiu uma suposta viuvez e, para que ninguém jamais desconfiasse, mandou rezar muitas missas. No entanto, para seu desespero, a farsa que parecia enterrada com Lucrecia, estava apenas começando. A Lucrecia verdadeira que não estava morta, voltou para casa arrependida e a cidade jamais poderia saber.

A vida aparentemente tão acima de qualquer suspeita, o afastamento temporário do ciclo social, a intensidade de seu luto, fizeram com que Euzébio acreditasse em sua própria mentira. A presença física de Lucrecia poderia por em risco toda a sua honradez. Seu nome poderia ser motivo de chacota. Mais ainda, todos poderiam descobrir e ele seria julgado e condenado por um crime inexplicável.

Em *Cães da Província*, o narrador vai modular a experiência sádica do personagem. Euzébio recebe Lucrecia de volta, mas não permite que ela deixe o quarto. Ele a manterá prisioneira, até que a loucura tome conta da mulher.

Assim, sob o ardil inexorável da manutenção de sua honra, Euzébio vai dar início ao processo de destruição daquela que foi sua esposa, mas que o traiu, fugindo com o entregador de queijos. A consciência enlouquecida do personagem o instiga a dar cabo da vida de Lucrecia: "Julgava-se enlouquecer junto com a mulher: abandonava o quarto, jogava-se no pequeno catre do quarto de hóspede..." (Brasil, 1996:237). No entanto, o pavor de si mesmo, transforma seus dias e suas noites em um pesadelo tenebroso e ele

tenciona matar a esposa aos poucos: "imaginava morcegos esvoaçantes no teto e aranhas que subiam pelos pés da cama, e isso até a madrugada, quando os galos quebravam a noite." (Brasil, 1996: 237); "[...] só a morte, pensava, só a morte poderá por fim a tudo isso" (Brasil, 1996:196). O processo de definhamento e morte de Lucrecia aterroriza por sua frieza e crueldade:

De mais a mais quando pensava com vagar, pesquisando o lodaçal da alma, descobria que, a par da ansiedade em manter Lucrecia presa, nutria o sentimento perverso de que a estava punindo com aquelas trevas perpétuas como se faz com os condenados à Greena, onde só há choro e ranger de dentes. Voltou ao quarto do casal, traçou pausadamente o nome-do-padre na testa febril de Lucrecia, tomou com delicadeza a cabeça, ergueu-a do travesseiro, passou o pano pelo pescoço, deu uma volta e ainda olhou para as vistas perdidas no tempo. Vagarosamente, como última carícia, ele foi apertando o laço.(Brasil, 1996:195/241).

Conclusão

As narrativas referentes ao caso que envolve uma investigação policial e as desventuras de Euzébio funcionam no Romance como narrativas paralelas, as quais entrecortam a narrativa principal, protagonizada por Qorpo-Santo. Estas são caracterizadas por elementos que comprovam a interferência de indicadores do grotesco: " - Um crânio-Anote aí: um crânio- dita o doutor Calado ao escrivão, mal acreditando que todas suas suspeitas se confirmam, desenterram tíbias, úmeros, costelas e espinhaços...(Brasil, 1996:68). Além de : " Agora, isto! Corpos saem do porão como de sepulturas. O poço já deu seus mórbidos frutos..." (Brasil, 1996:71).

Esta marca preponderante na construção, funciona como guia à trama. Sendo o livro voltado à história de Qorpo-Santo, era necessário viabilizar algo que tivesse como função sustentar a estrutura. Assim, as narrativas paralelas que se iniciam de modo independente, encontram-se no desvendamento do mistério dos moradores desaparecidos e conseqüente localização dos corpos. Separando-se posteriormente.

Ou seja, a história de Euzébio, avança além da história dos assassinatos. As quais encerram-se anteriormente à história de Qorpo-Santo. A conclusão das mesmas, no entanto, orientam o leitor a buscar o final de tudo. Ou seja, o que aconteceu a Qorpo-Santo?

É necessário esclarecer que a farsa do reconhecimento do corpo de Lucrecia, foi tramada por Qorpo-Santo, como uma espécie de vingança contra aquela sociedade opressora e mesquinha. Ora, ninguém jamais descobriu absolutamente nada. No seu íntimo, o Delegado suspeitava de Euzébio, exatamente porque ele estava acompanhado

do louco da cidade, no momento do reconhecimento do corpo. No entanto, jamais ousou investigar. Euzébio era o oposto de Qorpo-Santo. Enquanto um era respeitado como comerciante discreto e bem sucedido, o outro era discriminado por seu temperamento explosivo que levava todos a tratá-lo como um louco. As narrativas paralelas sugerem uma inversão de papéis pois, embora aparentemente equilibrado, é Euzébio quem tortura e assassina.

Além disso, a inserção de um narrador que justifica ao mesmo tempo que condena a atitude de Euzébio, por meio do fluxo de consciência e monólogo interior, dá lugar a uma rede de conflitos: " Mas o que fazer de sua vida? Uma primeira idéia, absurda e louca: despachar a mulher porta afora, admitir de público que se enganara no reconhecimento do corpo mutilado. Afasta a tentação, impossível expor-se ao escândalo que certamente o arruinaria..."(Brasil, 1996:175). O narrador vai modulando e orientando a tecedura desta rede: " Está só, sem ninguém que possa ouvi-lo, abafado num abismo em que seu grito de desespero se escoia nas trevas." (Brasil: 1996:175); " Mas descobrirão tudo, a burla ensandecida, sua vida será esquadrinhada e cuspidada com nojo, como sempre deveria ter sido".(Brasil, 1996:176).

No Romance, é freqüente o cruzamento entre narrativas. São pontas que se tocam, entrelaçam-se, para depois se separarem e novamente se encontrarem. Isto faz com que se estabeleça um movimento preciso que, ora aproxima-se de um desfecho policial, ora afasta-se para abranger um apontamento relacionado a psicanálise; afastando-se novamente para causar asco com as tomadas de cunho grotesco. E, principalmente, discutindo o contexto referente a existência de Qorpo-Santo, enquanto artista sem reconhecimento.

Este aspecto vem de encontro ao que propõe Calvino em seu livro "Seis Propostas para o Próximo Milênio", quando destaca que a literatura tem a obrigação de conter ao que ele denomina "excessiva ambição de propósitos". Vai além ao dizer que mesmo que a ciência desconfie das explicações gerais "o grande desafio da literatura é o de saber tecer em conjunto os diversos saberes e os diversos códigos numa visão pluralística e multifacetada do mundo".(Calvino, 1999:127). A esta característica Calvino denomina multiplicidade. E é a mesma multiplicidade abordada por Fernando Aínsa no caso específico do novo Romance Histórico: " *La multiplicidad de perspectivas asegura la imposibilidad de lograr al accesa a la una sola verdad del hecho historico...*" (Aínsa, 1991:83).

Infere-se, portanto, que o Romance em questão oferece inúmeras possibilidades de abordagem. Assim, não ficará sufocado com o apontamento grotesco ou com as

investigações policiais. Isto pelo simples fato de que estas indicações foram cultivadas no vastíssimo e fértil terreno da metaficção. Ou seja, todos os acontecimentos narrados tiveram uma finalidade específica que era a da invenção de uma história fabulosa. Algo assim, mais ou menos inacreditável que colocasse em xeque os sagrados preceitos daquela sociedade provinciana.

Referências

- AÍNSA, Fernando. La Nueva Novela Histórica Latino Americana. *Plural*, 240, p.82-85, 1991.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis. *Cães da Província*. 6^a ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- CALVINO, Italo. *Seis Propostas para o Próximo Milênio*. 2^a ed. Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ECO, Humberto. *Seis Passeios pelo Bosque da Ficção*. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- HUGO, Vitor. *Do Grotesco e do Sublime*. Tradução do Prefácio de Cromwell, por Celia Berretini. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-Modernismo*. Tradução Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

**A autora é aluna do Curso de Doutorado em Letras na UNESP-Assis/SP, sob orientação do Prof. Dr. Antonio Roberto Esteves.
e-mail- helenarias@uel.br**